

**RETORNO DA PINTURA**



# Como vai você Geração 80?

É importante destacar que o Brasil, ainda em ditadura, iniciava sua abertura.

A década de 1980 no Brasil foi marcada por jovens artistas com várias tendências artísticas, mas sempre **celebrando a vida e os passos iniciantes de um novo cenário político.**

Deixou-se de lado as criações típicas da **década de 1970**, marcada por movimentos como a arte **conceitual**: majoritariamente obras **esculturais “austeras” e/ou políticas.**

Os professores e os alunos da Escola de Artes do **Parque do Lage** investiram, então, em um **plano educacional renovador e que promovia novas experimentações!**

Nasceu, assim, um grupo de artistas que buscaram **retomar a pintura em contraposição à vertente conceitual dos anos de 1970**, e tem por característica a pesquisa de novas técnicas e materiais.

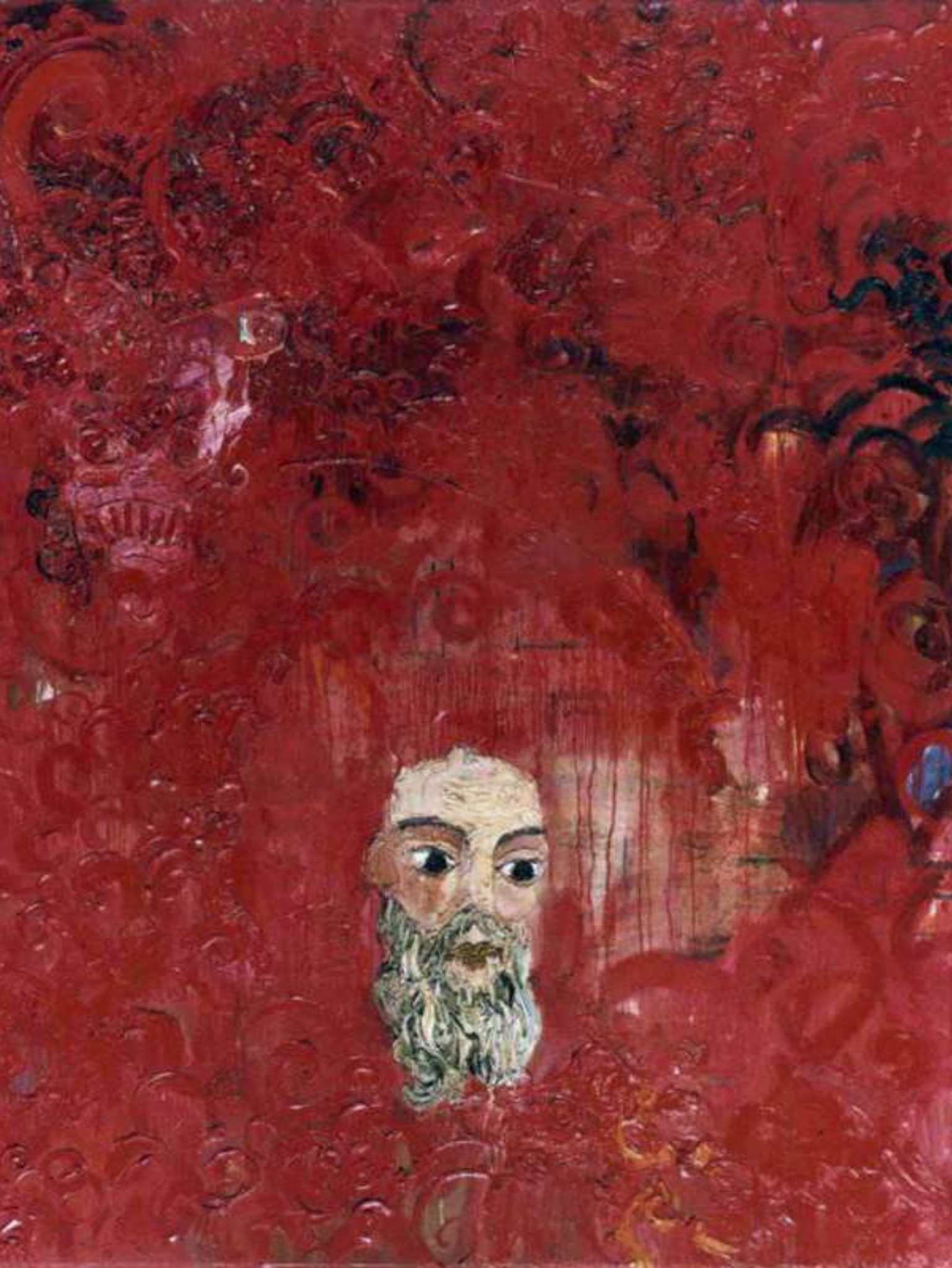
**1984: “Como vai você, Geração 80?”**

123 artistas do Brasil: Escola de Artes Visuais do Parque Lage

Curada por Marcus de Lontra Costa, Paulo Roberto Leal e Sandra Magger.

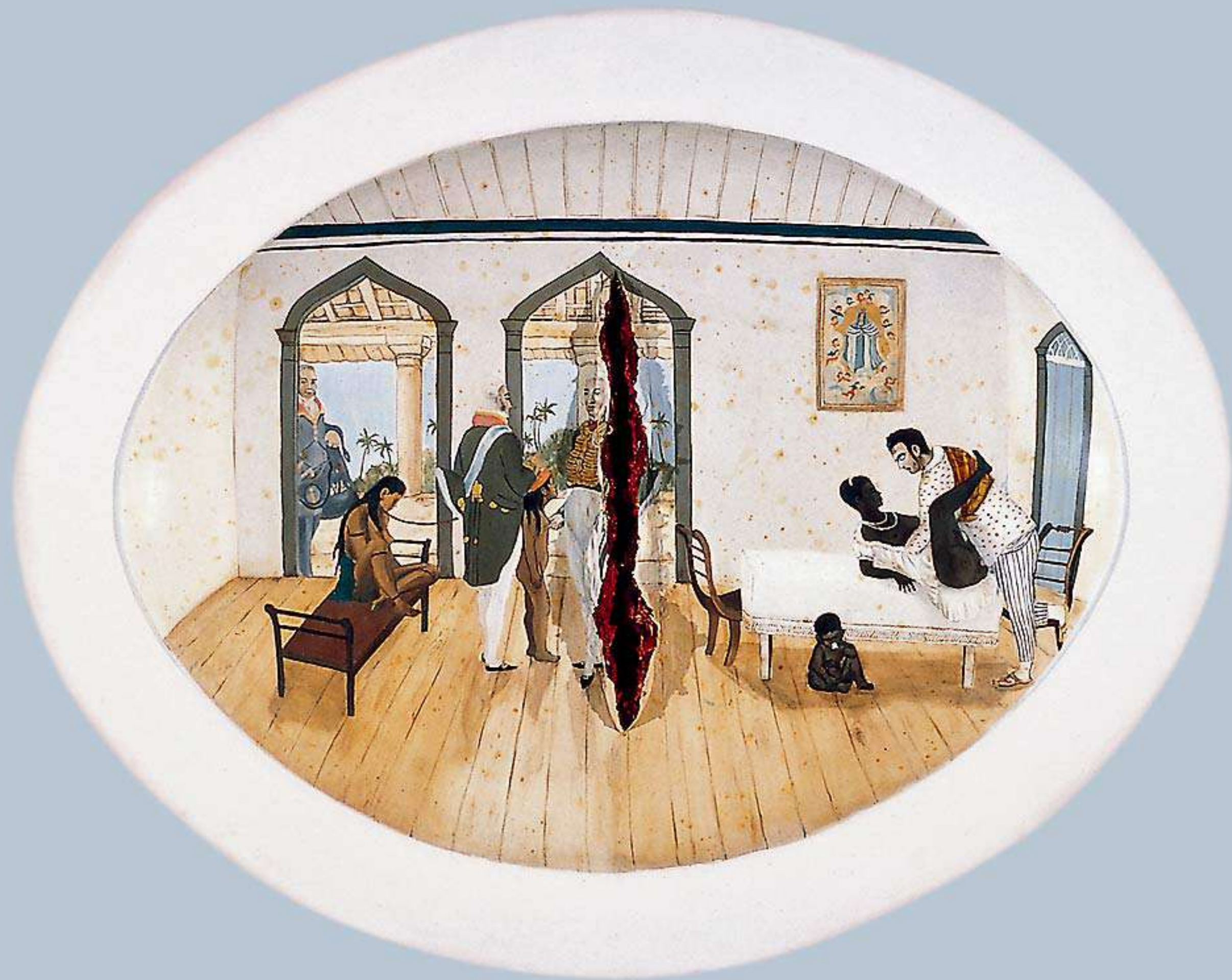


**Adriana Varejão (1964-)**



Terra incógnita





Terra incógnita



Terra incógnita



Terra incógnita

# Adriana Varejão (1964-)

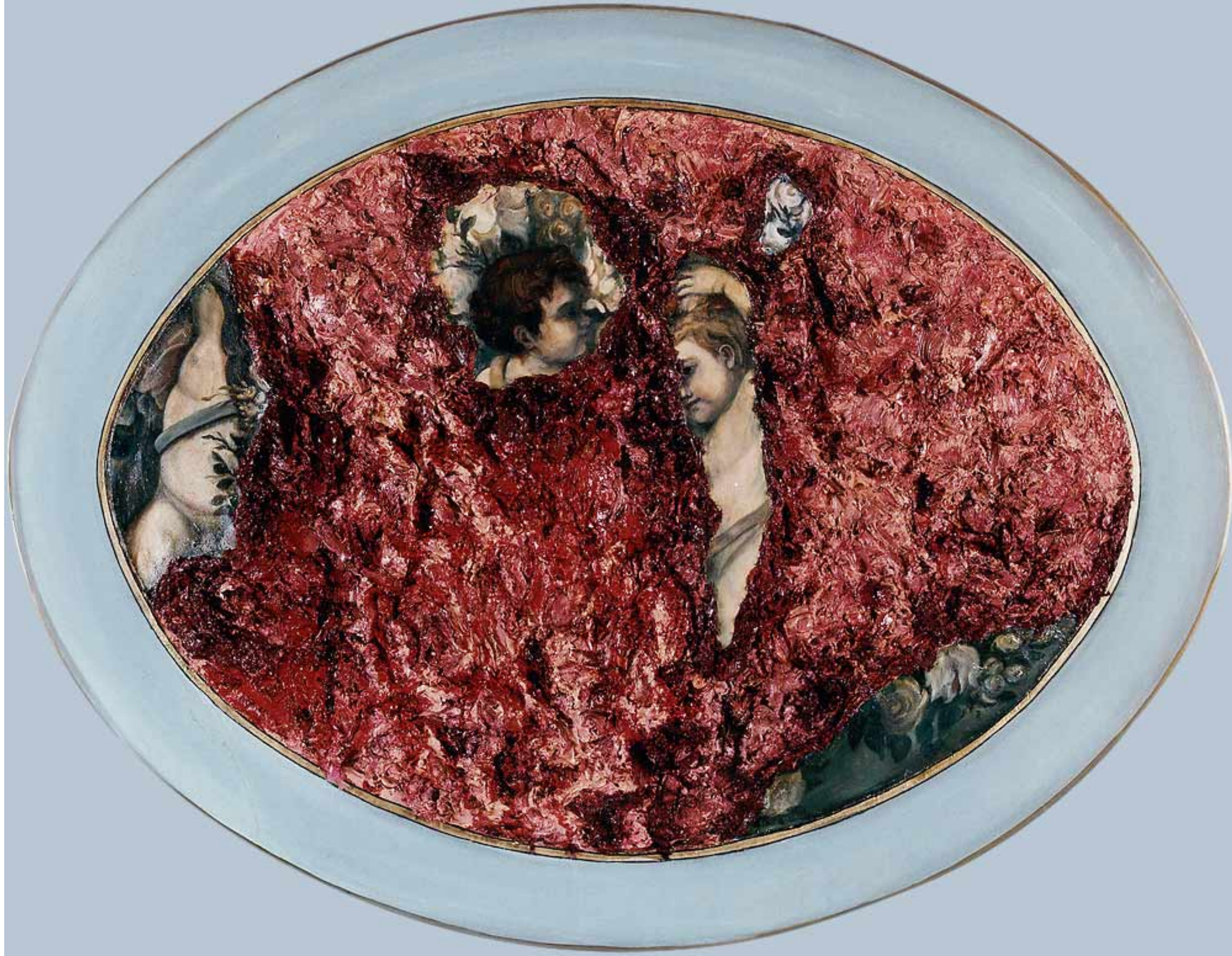
A artista carioca tem uma forte pesquisa ligada à **história do Brasil** e aos seus símbolos e simbologias. Busca **novos sentidos visuais** para elementos do **nosso passado colonial** revisando uma **história violenta muitas vezes não contada => BARROCO / PAISAGENS**

**Série *Terra incógnita*:** o termo em latim para "terra desconhecida" - utilizado na cartografia para assinalar as regiões nunca mapeadas e documentadas.

A expressão surgiu pela primeira vez no século 16: mares e oceanos não mapeados foram assinalados com o termo latino "*mare incognitum*".

Uma lenda urbana afirma que os cartógrafos assinalavam estas regiões com a frase "aqui há dragões", usando a forma latina "HIC SVNT DRACONES".

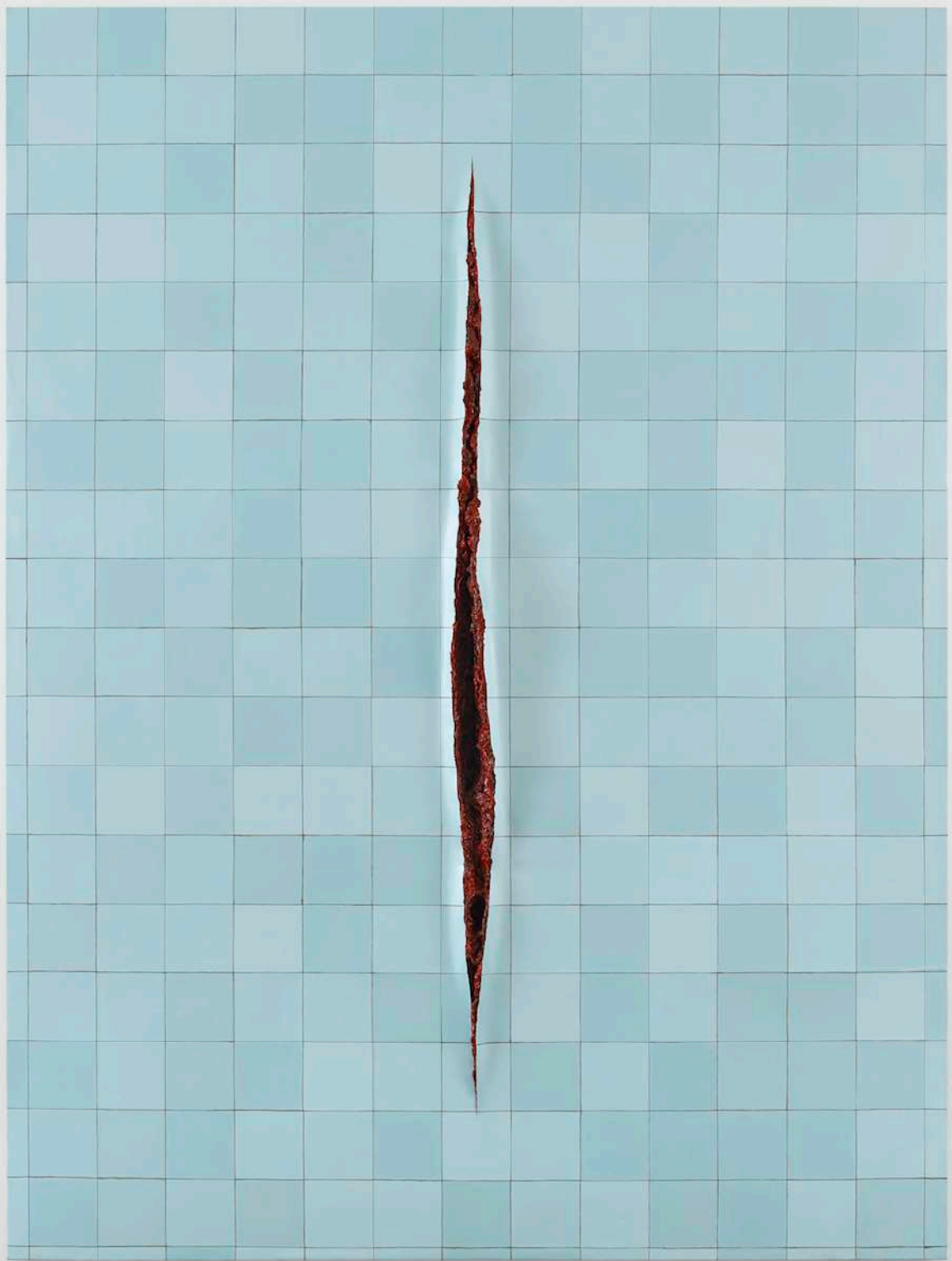


















# Adriana Varejão (1964-)

**Séries *Irezumis; Acadêmicos; Línguas e cortes ; Mares e azulejos; Charques***

**AZULEJOS:** referência direta à colonização portuguesa e ao barroco brasileiro

+

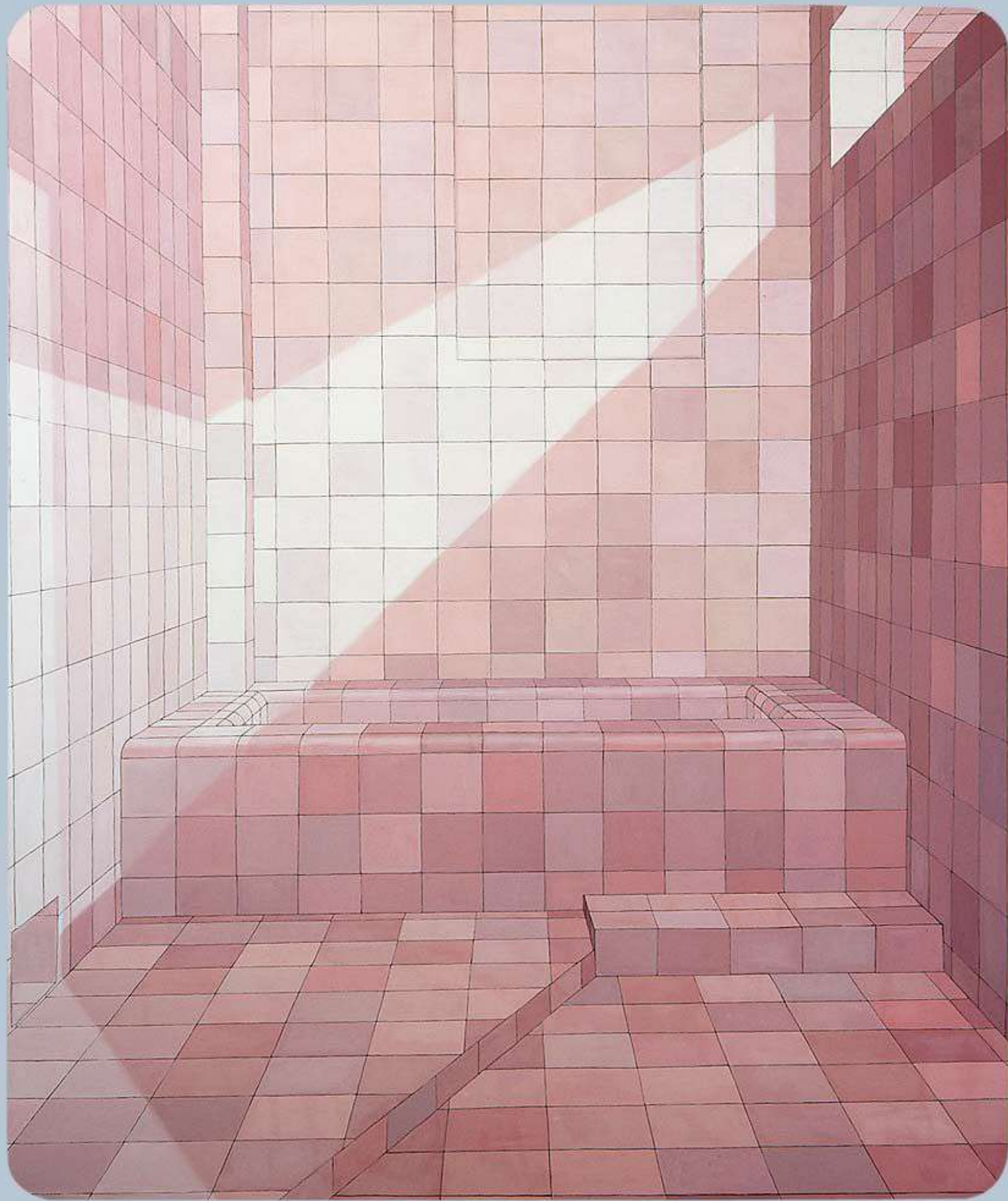
**CHARQUES:** as verdadeiras entranhas da história violenta do país.

**Série *Saunas e Banhos:***

A azulejaria monocromática da série foi pintada a partir de **fotografias** de espaços públicos pela própria artista em **saunas, hospitais, piscinas, casas de banho, banheiros, hospitais e matadouros de países diversos.**

MUDANÇA: Adriana afasta-se da **apropriação de imagens originárias** da azulejaria de monumentos arquitetônicos barrocos, civis e religiosos, entre **Portugal e Brasil.**







# Adriana Varejão (1964-)


**Série *Pratos*:** são inspirados na **faiança portuguesa do séc 19** e nas pinturas, ela mescla **narrativas míticas, antropológicas e pessoais**.

**Série *Tintas Polvo*:** Adriana também levanta a bandeira da **nossa identidade mestiça** desenvolvendo uma grande **paleta de tons de pele +** pinturas de seu próprio rosto em diversos tons.


**Série *Kindred Spirits*:** Neste mesmo momento ela também retoma **o papel indígena** na construção da identidade brasileira e, depois, da América Latina.




~~22~~  BAHIANO\*  
(179 + 165 + 125 + 135)

23  CABOCLA  
(136 + 142 + 165 + 179)

24  CABO VERDE  
(179 + 120 + 125)

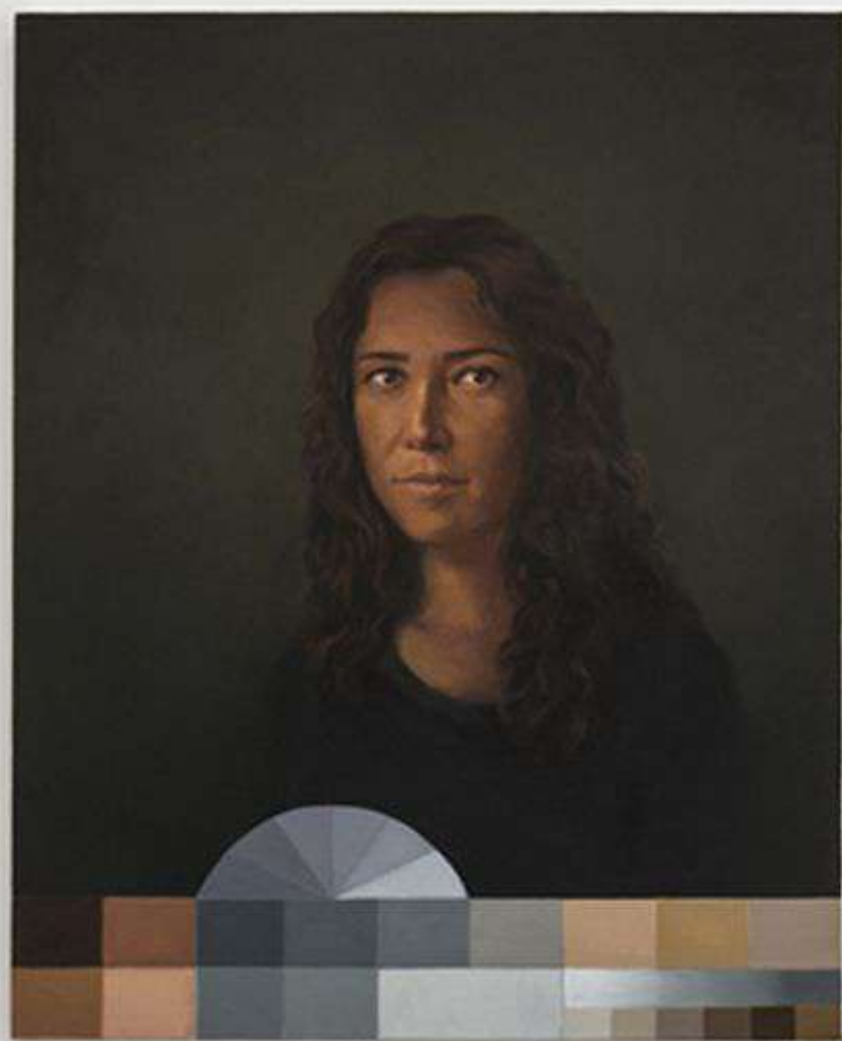
25  COR DE CUIA  
(136 + 125 + 109)

26  COR FIRME  
(120 + 117 + 196)

27  MESTIÇA  
(165 + 196 + 160)

~~28~~  PÁLIDA\*  
(117 + 109 + 174)







# Adriana Varejão (1964-)

**Série *Folhas*:** Ela pinta sobre telas em forma de folhas secas que retomam uma **tradição chinesa de pintura sobre folhas naturais**.

Temas ousados como **o sexo e a amamentação** + referências históricas / coloniais / simbólicas => recontextualizadas criticamente em **ricas paródias**

**Mimbres:** obras que fazem referência à cultura visual dos povos Mimbres, que habitavam o sudoeste americano no século 11. Juntos, estes trabalhos corroboram o interesse de longa data de Adriana Varejão pelos efeitos do colonialismo sobre a estética de identidade.







**Daniel Senise (1955)**



**Luiz Zerbini ( 1959)**

# Luiz Zerbini ( 1959)

Não tem fases...pode trabalhar com a abstração e figuração num mesmo quadro.

Mestre em enxergar **detalhes preciosos do cotidiano** que, para muitos, passariam despercebidos, Zerbini exercita de maneira inteligente a **interseção entre abstração geométrica, arquitetura e elementos orgânicos**.

Começou enfrentando o preconceito do figurativo inspirado pelas **cenas surrealistas do Rio de Janeiro**: gambiarras, vassouras desgrenhadas, desentupidores, garrafas vazias, chuveiros quebrados, sacos de lixo, caixas de palete, latas de tinta, botijões de gás e caixas de som

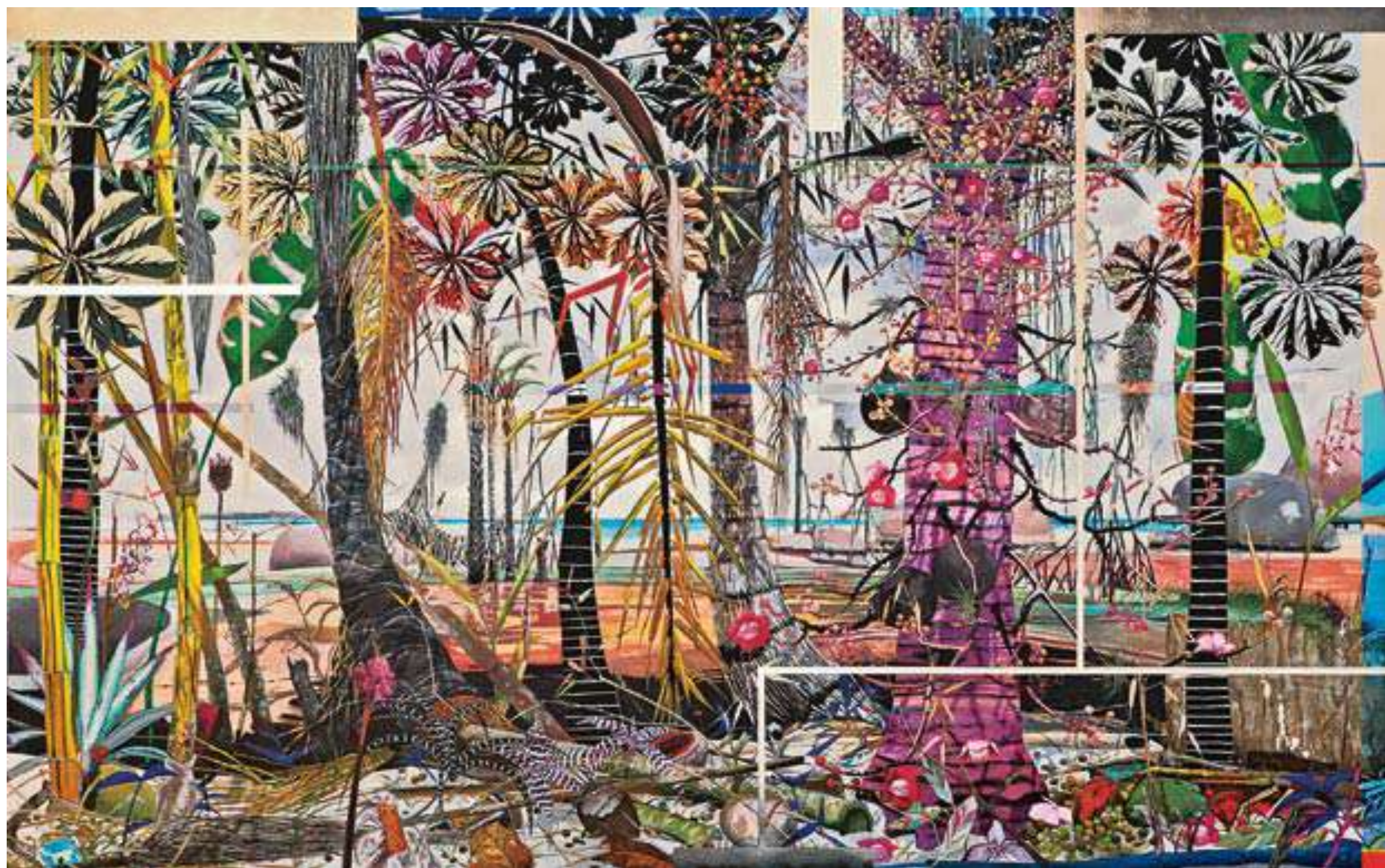
"Minha formação é figurativa. Mas tenho muito interesse por efeitos ópticos e trabalhos geométricos. E sou brasileiro: a geometria é importante aqui".

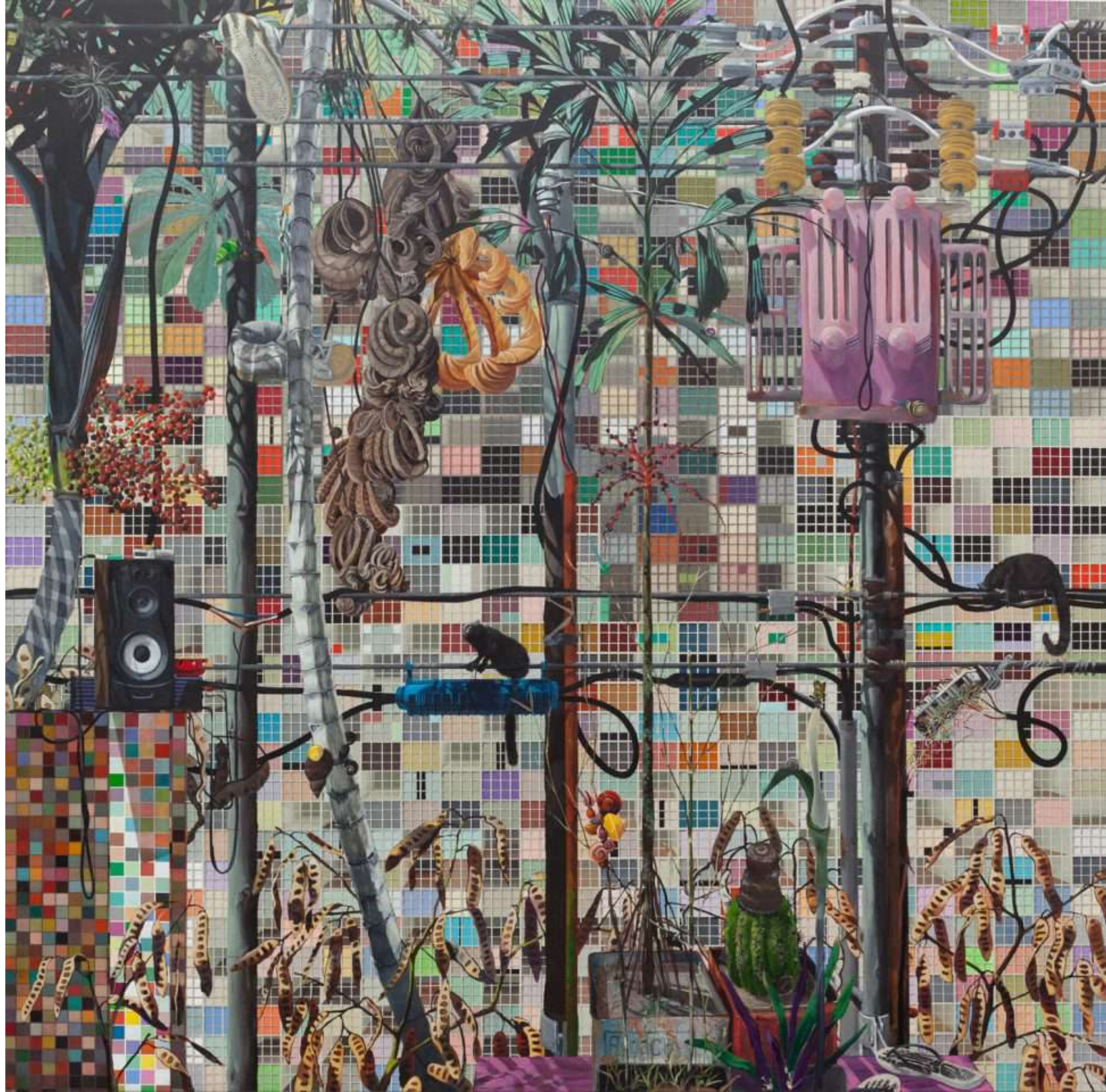












# Luiz Zerbini ( 1959)

**ABSTRAÇÃO: SLIDES DE FOTOGRAFIA:** Interesse pela memória e, depois, pelo próprio **grid das peças** - pesquisa formal!

**TELA => VIDA REAL**

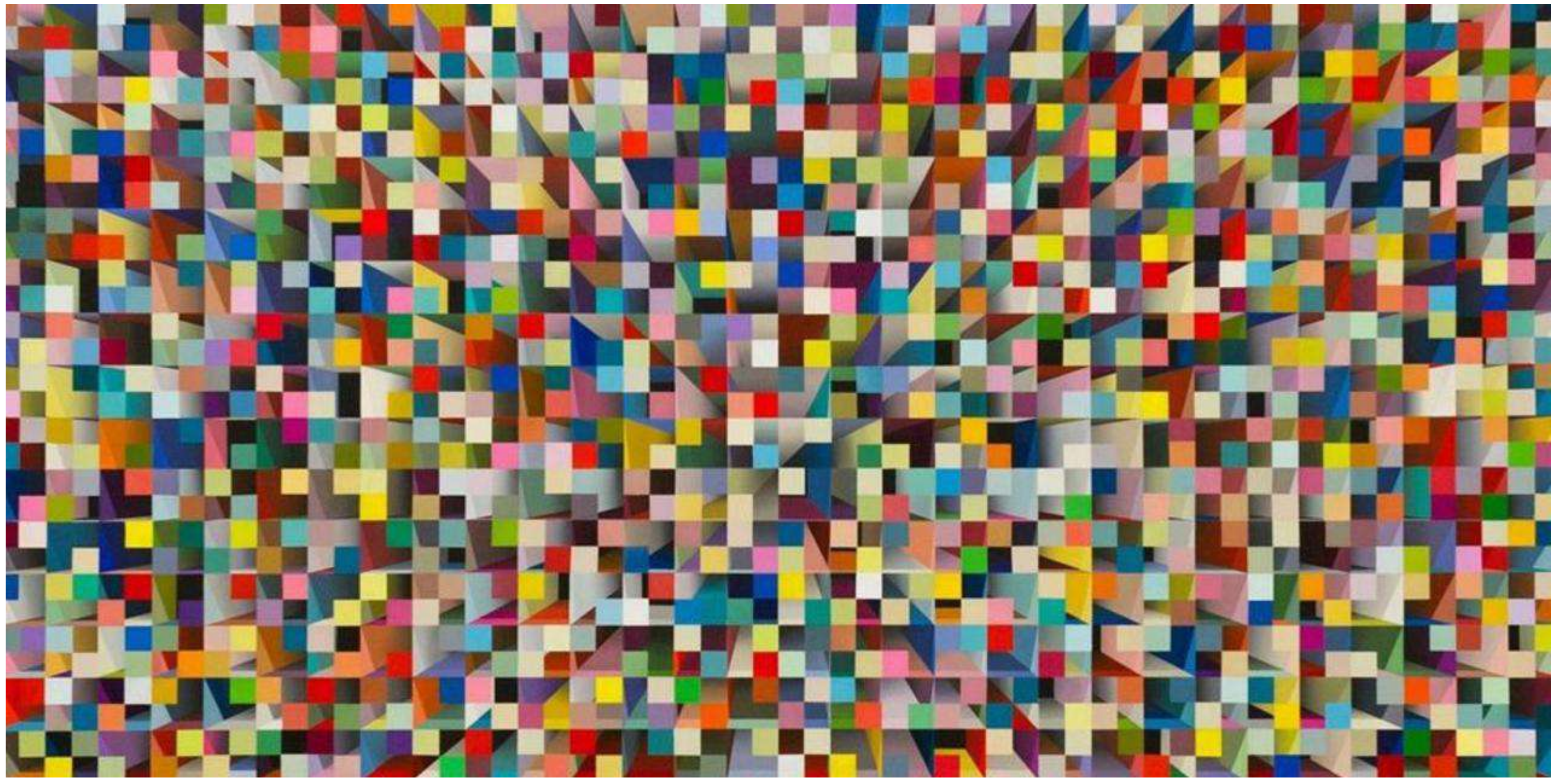
**GRIDES:** Eles também aparecem nas telas e instalações

**PLANTAS:** todas as plantas que o artista coleciona no *canvas* + seu jardim.

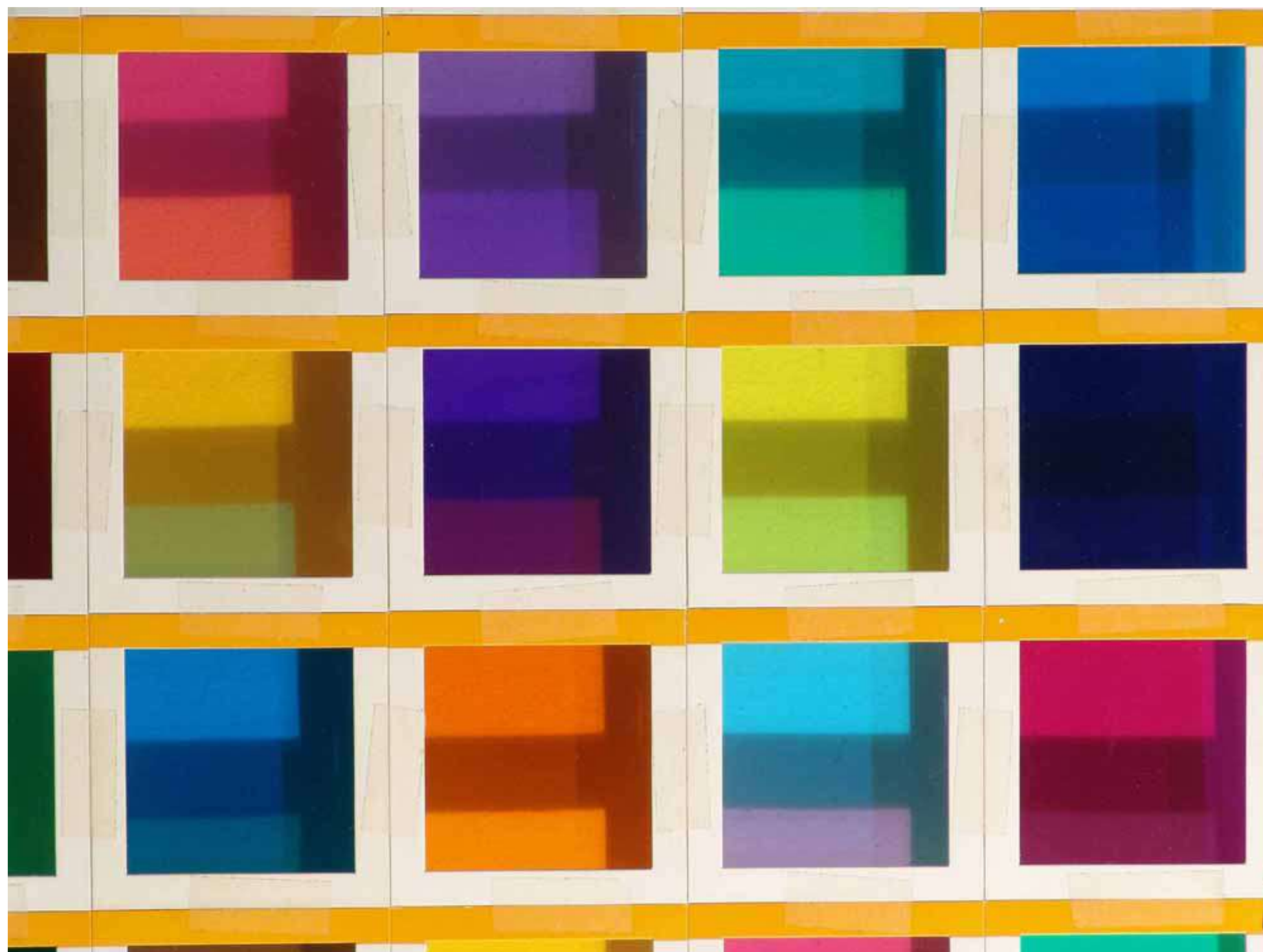
"Comecei a colecionar as coisas que me interessavam. Em um certo momento, achei que os próprios objetos eram suficientemente interessantes, e passei a compor pequenas naturezas mortas".

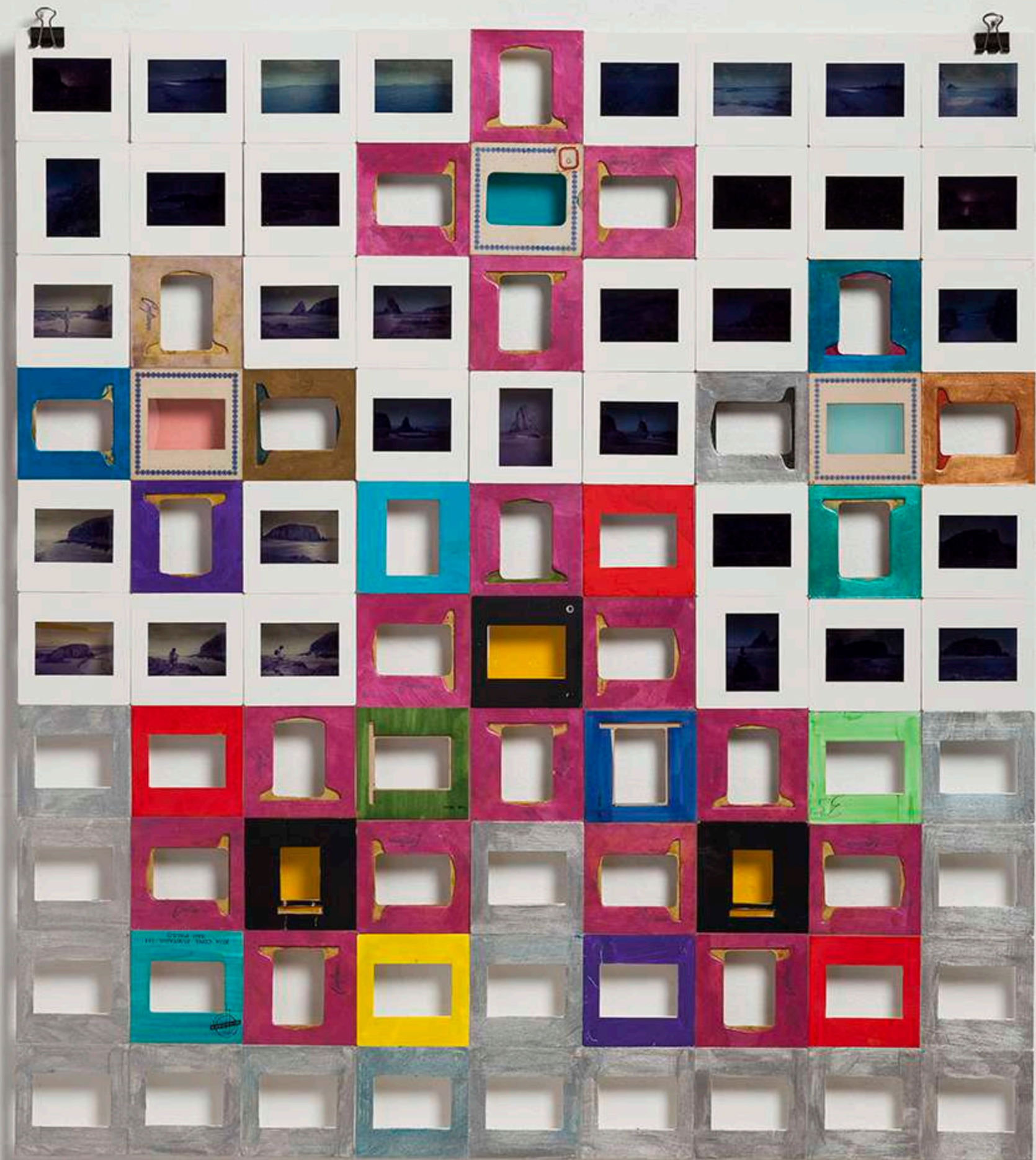
*Inferninho:* um jogo de luzes sincronizado com ruídos faz as cores dançarem em planos e formas geométricas. O som é como música composta para este balé com o público, que dança e percorre o espaço interagindo com esta pintura etérea. Ela também tinge, efêmera, o piso de areia do ambiente, tela irregular para uma pintura fugidia





"Primeiro eu estava interessado nas molduras, queria apenas os quadradinhos. Em seguida, percebi que, com as imagens, era possível também criar a relação entre as obras que eu não conseguia ver no antigo ateliê. Comecei usando meus próprios slides e fita crepe e depois comprei e ganhei cartelas: achei muita coisa turística e fotos ligadas à história da arte, uma cartela tinha todas as pinturas do Louvre e outra um estudo sobre gueixas! Comecei a entender que havia ainda um questionamento sobre uma espécie de memória universal. As pessoas viajavam para os mesmos lugares e, como as imagens eram muito pequenas, você poderia achar que era uma tia na frente do Coliseu ou da Torre Eiffel. A ideia dessa memória coletiva tem, também, uma relação interessante com tempo e espaço", Luiz Zerbini.











**Arjan Martins ( 1960)**

# Arjan Martins ( 1960)

Arjan Martins expõe em pinturas personagens estigmatizados que pouco habitam a história da arte.

**FLUXOS DO ATLÂNTICO:** Interessado pelos fluxos humanos, o artista aponta não só para a **diáspora africana** em tempos de colonização, mas também para a **migração atual**.

**SÍMBOLOS DA DIÁSPORA:** Mar, corda, coroa, bússola

**MAPAS:** ele destaca os **trópicos em vermelho**, ressaltando um **sul político** que precisa, mais do que nunca, de atenção.

**CORPO NEGRO:** corpos de ex-escravos, que começam a ganhar outro posicionamento no espaço urbano contemporâneo.

**Sem os rosto:** falar de identidade preservando-as => muitos brasileiros confundiam aquelas figuras com seus familiares, suas histórias. **Eles se viam naqueles personagens.**

# Arjan Martins ( 1960)

**O ESTRANGEIRO:** O estrangeiro é essa pessoa que, ainda que tenha acesso a qualquer estrutura econômica ou status social, de qualquer ponto do planeta, vai se perceber intruso, fora do lugar. Acho que o estrangeiro sou eu. Mesmo morando no lugar, existem códigos de uma cultura que a gente não entende e não se encaixa.

"Quero estender a potência dessa imagem que representa as crianças que vivem com todos os estorvos possíveis: bullying, preconceito, violência".

**Exclusão X inclusão;**

**Aprisionamento X resgate**

**Pertencer X se sentir estrangeiro no próprio país**



